



VII COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR

“Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional”

Mar del Plata, Argentina

29 de Noviembre al 1º de Diciembre de 2007



ÁREA TEMÁTICA – GESTÃO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO E AS DEMANDAS REGIONAIS

Autor: Ronaldo Lima.

Título: *Gestão dos Projetos Cursos Extracurriculares de Línguas Estrangeiras e Laboratório de Proficiências (UFSC/CCE/DLLE).*

Resumo

Nesta trabalho, consideram-se quatro anos e meio de experiência de gestão dos Projetos “Cursos Extracurriculares de Línguas Estrangeiras” (CELL) e “Laboratório de Exames de Proficiência em Língua Estrangeira” (LEPLE) criados por docentes do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (DLLE/UFSC). Ao tratar da questão, serão colocados em foco aspectos que fazem com que os referidos Projetos estejam entre os maiores da UFSC em termos de público atendido. O sucesso destas atividades tornaram o DLLE referência no Brasil no que concerne ao oferecimento de cursos de línguas estrangeiras à comunidade em geral, pois já possuem uma história de quase três décadas de funcionamento, marcada por uma ascendência positiva em termos de serviços prestados à comunidade. Os reflexos são amplos e retratam ações de excelência em prol da cultura e da promoção do estudo de um dos elementos de base às relações entre os povos: as línguas. Elemento porta de acesso à compreensão recíproca entre as diversas realidades, o estudo e o domínio de línguas estrangeiras colocam em evidência a importância do fenômeno das diversidades, particularmente em tempo de globalização, em que se enfrentam as enormes vagas de tendências homogeneizantes. A importância concedida ao estudo das línguas estrangeiras embala-se por uma demanda social premente e progressiva, que encontra sua principal resposta nestas ações de extensão. O CELL, particularmente, oferece formação continuada em língua estrangeira com excelência compatível àquela praticada junto aos cursos regulares de graduação. Faz-se jus registrar nas páginas que seguem: (i) a demanda; (ii) o processo de formação e, paralelamente, (iii) o processo de gestão destes Projetos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Ensino de Línguas Estrangeiras; Proficiência.

1. Os Cursos Extracurriculares de Línguas Estrangeiras na UFSC

As atividades de extensão na UFSC são realizadas como parte integrante da vida acadêmica da comunidade universitária e se estendem, naturalmente, às atividades do corpo docente e discente com vistas a ações em benefício da comunidade. Na UFSC, a extensão conta com o suporte da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCE) e do Departamento de Apoio à Extensão (DAEx). Ambos são setores altamente estruturados e capacitados, que oferecem todo o suporte necessário ao desenvolvimento dos Projetos de extensão, incluindo respaldo regimental, registro legal, emissão de documentação, ambiente de rede para registro das propostas, financiamento de projetos, além da promoção de importantes eventos voltados à extensão universitária. O trabalho destes dois órgãos da UFSC permanece à disposição dos Departamentos que se encarregam de estabelecer as relações básicas com os docentes interessados e responsáveis pela execução dos projetos. A extensão é conduzida de modo compartilhado, com possibilidades ofertadas de modo igualitário a todos os docentes. Por consequência, em razão deste caráter descentralizado em termos de decisões — e fortemente concatenado em termos de realizações efetivas —, é possível atualmente contar com uma excelente estrutura de apoio aos projetos de extensão.

2. A relação entre os Cursos Extracurriculares e o Departamento de Ensino de Graduação em Línguas e Literaturas Estrangeiras

O CELL foi criado há mais de 25 anos por professores do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da UFSC. Desde a sua criação, manteve seus princípios de base, tratando-se de um Projeto de extensão aberto à comunidade universitária e ao público geral. O Projeto iniciou suas atividades com a língua inglesa e, progressivamente, ampliou seu leque de ação ao estudo de outros idiomas. Atualmente, além do inglês, oferece formação em espanhol, francês, alemão, italiano, chinês e português para estrangeiros.

Ao longo de quase três décadas de experiência, em resposta à crescente demanda impulsionada pelas mudanças sociais em âmbito global — que intensificaram a importância dos fenômenos das diversidades e, em consequência do plurilinguismo —, o Projeto foi sendo ampliado e aprimorado, consolidando uma estrutura que conta, atualmente, com mais de 120 colaboradores ligados à sua base de funcionamento. O corpo integrante do Projeto é essencialmente composto por estudantes de pós-graduação e de graduação, servidores técnico-administrativos, professores efetivos, além de funcionários exclusivamente contratados para exercer funções ligadas direta e indiretamente ao Projeto.

A coordenação geral do Projeto é realizada pela chefia do DLLE, que é também responsável pela organização de sua estrutura acadêmico-administrativa. A coordenação não está, de modo algum, centralizada na figura do chefe do Departamento. As ações são compartilhadas com subcoordenadores para cada uma das línguas estrangeiras ofertadas. A coordenação geral também conta com o suporte de um Conselho Consultivo, que auxilia na definição de ações envolvendo a aplicação de recursos do Projeto.

A parte financeira é administrada com o suporte da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU/UFSC). Este órgão responde igualmente pelas tramitações legais que envolvem as atividades das fundações. A FAPEU organiza compras, licitações, mantendo laços estreitos com a coordenação do Projeto. Trata-se de

um órgão sujeito à esfera estadual, que contribui com a UFSC em vários setores.

Em relação ao público beneficiado, soma-se, semestralmente, aproximadamente 2600 estudantes inscritos (conforme tabela 1 abaixo). Este contingente pode ser dividido em dois grupos distintos. Por um lado, e em maior proporção, são pessoas ligadas à comunidade universitária, a saber: estudantes regulares de graduação e pós-graduação, servidores e professores. Por outro lado, o Projeto recebe pessoas da comunidade, provenientes, sobretudo, da Grande Florianópolis e de municípios próximos. Como mencionado acima, o CELL contempla também atividades de ensino/aprendizagem do português para estrangeiros, atendendo um número considerável de pesquisadores de outros países em formação no Brasil. Muitos dos estudantes são estrangeiros em formação acadêmica. Neste sentido, é imprescindível observar que o curso recebe indivíduos de todas as partes do mundo. O número de hispano-falantes, nos últimos anos, tem crescido consideravelmente e, em função disso, há classes exclusivamente destinadas aos falantes do espanhol, tendo em vista as semelhanças deste idioma com o português e, por conseqüência, a necessidade de aplicação de práticas de ensino/aprendizagem específicas e adequadas.

É imprescindível, ainda, sublinhar o crescente interesse do público brasileiro pela língua chinesa, bem como o interesse de chineses em aprender o português brasileiro. Este fato reflete as preocupações em conduzir o Projeto de modo a acompanhar as movimentações sociais refletidas em termos de demanda.

Tabela 1 - Média de estudantes matriculados no período compreendido entre 2003 e 2006.

Alemão	340
Espanhol	200
Francês	380
Inglês	1.500
Italiano	90
Chinês	30
Português para estrangeiros	90
TOTAL	2.630

Apesar de os cursos Extracurriculares se desenvolverem no âmbito da extensão universitária, seu sucesso contribui consideravelmente para a melhoria das atividades regulares, pois permite investir a totalidade dos fundos na estrutura física da UFSC e na formação discente e docente.

Todas as línguas, com exceção do chinês, estão ligadas às estruturas curriculares do ensino de graduação. Há, portanto, grande suporte teórico atrelado a pessoal capacitado. No caso do português para estrangeiros, foi criado um núcleo de estudos que mantém equipes de pesquisa especificamente voltadas à criação de bases bibliográficas e de outros suportes necessários para a condução das atividades ligadas a uma área relativamente nova no País.

3. O caráter social do CELL

A capacitação em língua estrangeira é, em princípio, orientada para o público adulto. No entanto, aceita-se a participação de pessoas com idade a partir de 15 anos que, sob a responsabilidade dos pais, manifestem interesse em seguir os cursos. Não há limite máximo de idade, mas é importante salientar que no âmbito da política de socialização do Projeto, há cursos especificamente destinados ao público de “terceira

idade” nas áreas de inglês e francês. São turmas subsidiadas pelo próprio Projeto e administradas pelo Núcleo da Terceira Idade.

Por meio da submissão de seus projetos de pesquisa à FAPEU, os estudantes são beneficiados com bolsas de fomento às suas pesquisas, tal como especificado abaixo:

- a) **Bolsistas estagiários de apoio administrativo:** bolsa de auxílio que lhes permite financiar uma parcela das despesas com seus estudos de graduação ou de pós-graduação. Além disso, estes estudantes participam de atividades que propiciam o desenvolvimento de habilidades de catalogação, manuseio de equipamentos e organização administrativa.
- b) **Bolsistas estagiários em prática de docência:** bolsa de auxílio para que os estudantes possam investir em sua formação didático/pedagógica complementar, por meio da realização de prática de ensino efetiva, em sala de aula, com horas dedicadas às pesquisas, sobretudo em Linguística Aplicada, referentes aos seus projetos de formação didático/pedagógica, desenvolvidos sob a supervisão dos professores do Departamento. Ou seja, os estudantes recebem auxílio para investirem em seu aperfeiçoamento profissional, sobretudo no desenvolvimento da prática docente, da elaboração de material pedagógico e em pesquisas com vistas à compreensão das metodologias de ensino e aprendizagem.
- c) **Outras modalidades:** O Projeto oferece ainda, em comum acordo com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), 100 bolsas que são distribuídas entre estudantes selecionados segundo carência financeira. Oferece ainda, em cooperação com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social e o Departamento de Desenvolvimento e Potencialização de Pessoas (DDPP), mais 100 bolsas destinadas à formação dos servidores técnico-administrativos da UFSC. Além desses benefícios, os estudantes bolsistas que trabalham na parte administrativa do CELL são autorizados a cursar disciplinas do Projeto de modo a garantir formação paralela àquela realizada no ensino regular. Finalmente, a coordenação do Projeto, na medida do possível, atende às solicitações de casos não previstos em seu regimento, procurando harmonizar e ampliar suas ações sociais.

4. Experiência de gestão do CELL

Em seus mais de 25 anos de funcionamento, o Projeto procurou acompanhar a crescente importância do estudo de línguas estrangeiras como via de acesso à informação necessária ao crescimento científico e tecnológico do País. Nos últimos quinze anos, com o advento das redes de informação — que academicamente contribuem com o acesso a bases bibliográficas digitalizadas, parte delas em língua estrangeira — a demanda em termos de formação complementar em idiomas estrangeiros atingiu patamares nunca antes vistos. Consolidou-se, assim, definitivamente, este Mega-Projeto em termos quantitativos e também qualitativos, envolvendo semestralmente em torno de 2600 estudantes e aproximadamente 120 bolsistas estagiários em formação, que atuam em sua maioria como instrutores/professores. O projeto beneficiou, ao longo de sua história, mais de 100.000 indivíduos, entre acadêmicos e membros da comunidade em geral.

Nos últimos anos, o Projeto “Cursos Extracurriculares” se cristalizou como um fórum de oferta de formação continuada em Línguas Estrangeiras de elevado nível e, também, como pólo privilegiado para as pesquisas didático/pedagógicas, com vistas ao aperfeiçoamento dos futuros professores de línguas estrangeiras. Os benefícios para nossa Instituição são inegáveis em termos de desenvolvimento científico, pois as

pesquisas em ensino/aprendizagem encontram ecos nas práticas de sala de aula realizadas no âmbito da extensão. Além disso, muitos estudantes em formação, futuros professores, aprimoram suas práticas de ensino sob a supervisão de profissionais qualificados para este fim, permitindo o aporte de técnicas inovadoras.

O acompanhamento pedagógico aos estudantes estagiários, que atuam diretamente nas salas de aula-ambiente, é realizado pelos professores do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras. A grande maioria dos docentes do DLLE possui formação doutoral e vasta experiência nas áreas em que atuam, possuindo, além de formação em língua estrangeira, conhecimentos aprofundados em tradução, literatura e lingüística aplicada ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

Uma parcela considerável dos estudantes instrutores, que atuam nos cursos de extensão, são mestres ou doutores. Em sua maioria, são estudantes de um dos quatro programas de pós-graduação ligados ao curso de Letras, a saber: Pós-Graduação em Inglês, Pós-Graduação em Literatura, Pós-Graduação em Lingüística e Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Este fato confere considerável excelência ao trabalho realizado em sala de aula. Como prolongamento dos benefícios diretos, os colaboradores do Projeto, além de serem contemplados com bolsas de estudos com vistas ao aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Além da exigência de formação compatível, os professores-bolsistas passam por rigorosos processos seletivos que avaliam suas competências para a prática docente. Há comissões de seleção, responsáveis pelo acompanhamento das práticas didático/pedagógicas, que também avaliam, a cada período de dois anos, a adequação dos manuais de suporte utilizados em sala de aula.

Todos os idiomas são trabalhados em vários patamares – do elementar ao avançado, propondo também classes de conversação. Há ainda turmas dirigidas ao estudo da língua como “instrumento para objetivos específicos”, tradicionalmente conhecido por “*Instrumental*”. Propõe-se, igualmente, a preparação de estudantes para a realização de testes de proficiência como o TOEFL, GOETH ou o CELPBRAS, Teste da Aliança Francesa, entre outros.

No que concerne às preocupações educacionais, há um coordenador pedagógico geral e subcoordenadores para cada uma das línguas que, por sua vez, se encarregam de acompanhar as atividades de formação didático/pedagógica dos professores do Projeto. A administração conta com o suporte de aproximadamente 25 bolsistas estagiários que desenvolvem atividades nos laboratórios, bibliotecas e setores de atendimento. A atividade de ensino é realizada por estudantes de graduação e de pós-graduação em fase de realização de estágios de docência e em fase de aperfeiçoamento de suas práticas de ensino. Enfim, trata-se de uma grande equipe que atua em consonância, de modo a permitir o funcionamento em sincronia.

5. Resultados salientes

Os Cursos Extracurriculares representam, hoje, além de um espaço para a capacitação em língua estrangeira, uma fonte de pesquisas teóricas que permitem aos estudantes de Letras Estrangeiras se lançarem ao mercado de trabalho com formação pontualmente adequada às necessidades em termos demandas específicas.

O Projeto não possui fins lucrativos. Todavia, os eventuais saldos positivos vêm sendo empregados para equipar as próprias instalações da UFSC e, particularmente, os setores do Curso de Letras Estrangeiras em sua infra-estrutura de suporte às atividades de ensino regular. Os fundos viabilizam ainda:

- o financiamento de uma série de publicações: revistas e livros científicos;

- a realização de eventos acadêmico-científico;
- a concessão de significativa quantidade de bolsas para a formação discente e docente;
- o auxílio a instituições carentes em torno do *campus*, por meio de campanhas de doação de alimentos;
- a manutenção de cursos voltados à comunidade geral.

O Projeto vem conseguindo manter, com o auxílio de todos os seus colaboradores, uma imagem de excelência profissional. Os benefícios são efetivamente visíveis em termos materiais. Todavia, a parcela formativa, subjacente, é imensurável, pois implica desenvolvimento cultural, social, humano. Neste sentido, o Projeto representa um importante meio para a otimização das pesquisas acadêmico-científicas. Este progresso acontece por meio da realização de centenas de dissertações de mestrado e doutorado, defendidas e aprovadas, cujos fomentos são provenientes, em parte, deste Projeto de extensão.

6. O Laboratório de Exames de Proficiência em Língua Estrangeira (LEPLE)

O LEPLE foi implementado em função de uma demanda que cresceu de modo considerável nos últimos cinco anos. Trata-se de um Projeto de extensão ligado à estrutura do CELL e especificamente voltado à realização de exames de proficiência em espanhol, francês, alemão, inglês e italiano. O LEPLE foi organizado por docentes e estudantes/bolsistas do DLLE. A exemplo do CELL, o Projeto é devidamente registrado a cada semestre junto ao DAEx/UFSC e tem seus fundos administrados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU).

O LEPLE desenvolve suas atividades de acordo com as premissas básicas de seu Regimento Interno, elaborado e aprovado pelo Colegiado do DLLE. Atende, anualmente, em torno de 10.000 (dez mil) candidatos. Trata-se prioritariamente de estudantes já graduados, habilitando-se para o ingresso em programas de pós-graduação.

Este Projeto de extensão objetiva, primordialmente:

- a) suprir a demanda social em termos de capacitação e proficiência em língua estrangeira;
- b) promover o desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas, por meio de investimentos em prol da pesquisa, do ensino de extensão, graduação e pós-graduação;
- c) investir em publicações, aquisição de material bibliográfico e de suporte ao ensino;
- d) viabilizar ambientes adequados à realização de pesquisas com vistas ao aprimoramento do ensino e aprendizagem de LE;
- e) promover investimentos de ordem social para a difusão e valorização das línguas estrangeiras junto à comunidade.
- f) apoiar a realização de estágios de formação para aperfeiçoamento de pessoal.

Potencialmente, todos os professores do DLLE estão habilitados a participar das atividades propostas pelo LEPLE. Todavia, instituiu-se sistema de organização com base em rodízios, administrados pelos coordenadores de cada uma das línguas, de modo que todos possam, ao longo do ano, ter a oportunidade de atuar de modo efetivo em prol das atividades do Projeto.

7. Conclusão

As atividades dos dois Projetos descritos são mantidas em fluxo contínuo. Sua manutenção é necessária; todavia, nos últimos 5 anos decidiu-se controlar seu crescimento de modo que não ultrapassasse a atenção concedida às atividades regulares de graduação.

Atualmente, instalou-se grande sincronia, em razão das conquistas atingidas em termos de experiência administrativa e acadêmica. Resta desejar que outras Instituições brasileiras e da América Latina tomem a experiência da UFSC como exemplo de ação bem sucedida para que, futuramente, se intensifiquem as trocas além das fronteiras nacionais.

8. Contato

Prof. Dr. Ronaldo Lima

Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da UFSC/BRASIL

e-mail: ronaldo@cce.ufsc.br